

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE A URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS CARDIOLÓGICAS NO SAMU: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

NURSES' ROLE IN CARDIAC EMERGENCIES AND URGENCIES AT SAMU: AN INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW

Talyta Dias de Sousa Ferreira¹
Maria Ana Claudia Limeira da Silva Fernandes²
Larissa Lorrane Pinheiro Cavalcante³
Marcos Alexandre Casimiro de Oliveira⁴
Cláudia Batista Vieira de Lima⁵
Raulison Vieira de Sousa⁶

RESUMO: **Introdução:** a urgência é definida como um evento inesperado que causa agravamento à saúde, podendo ou não representar risco potencial à vida. Já as emergências cardiológicas envolvem condições críticas que exigem intervenções imediatas para prevenir complicações graves ou o óbito. O atendimento pré-hospitalar, ofertado pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), destaca-se como essencial nesse contexto, sendo indispensável que os profissionais sejam devidamente capacitados para realizar intervenções rápidas e eficazes. **Objetivo:** analisar a atuação do enfermeiro diante de urgências e emergências cardiológicas no SAMU. **Metodologia:** trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A pergunta que norteou este estudo foi: Como é a atuação do enfermeiro diante de urgências e emergências cardiológicas no SAMU? A busca bibliográfica foi utilizando a BVS através das bases de dados: LILACS, SCIELO e BDENF. Os termos de busca foram os (DeCS): “SAMU”, “Assistência de Enfermagem” e “Enfermagem Cardiovascular” combinados com o operador booleano AND. Os critérios de inclusão para a seleção dos estudos foram: disponibilidade do texto completo nos idiomas português, inglês e espanhol, com publicação nos últimos cinco anos e acesso online. Foram excluídas teses, monografias e trabalhos que não atendam aos objetivos propostos. Após a identificação e realização da busca, os resumos dos artigos incluídos foram analisados e lidos. Em seguida, os dados foram organizados em quadros e discutidos. **Resultados:** As doenças cardiovasculares são uma das principais causas de mortalidade no Brasil, exigindo estratégias eficazes de enfrentamento, especialmente diante da alta incidência de morte súbita. O fortalecimento das Redes de Atenção à Saúde e a qualificação contínua dos profissionais de enfermagem são fundamentais para garantir um atendimento ágil e eficiente. A inserção da enfermagem no atendimento pré-hospitalar trouxe avanços significativos, ampliando seu papel na assistência emergencial. Além do cuidado direto ao paciente, a atuação do enfermeiro envolve educação, atualização de protocolos e colaboração com equipes multiprofissionais. O desenvolvimento dessas competências é essencial para a qualidade da assistência, reduzindo a mortalidade cardiovascular e promovendo um cuidado humanizado e resolutivo. **Conclusão:** A enfermagem no atendimento pré-hospitalar aprimorou a abordagem emergencial, tornando-a mais eficiente. A capacitação contínua e o fortalecimento dos serviços são essenciais para um cuidado seguro e humanizado, reduzindo a mortalidade cardiovascular.

3860

Palavras-chave: Assistência de Enfermagem. Enfermagem Cardiovascular. SAMU.

¹Estudante de enfermagem pelo centro universitário Santa Maria Licenciatura em Pedagogia. Faculdade Entre Rios do Piauí – FAERPI.

²Estudante de enfermagem pelo Centro Universitário Santa Maria.

³Estudante de enfermagem pelo Centro Universitário Santa Maria.

⁴Doutor em odontologia.

⁵Mestrado em Odontologia pela Fundação Hermínio Ometto – UNIARARAS.

⁶Doutor em Odontologia.

ABSTRACT: Introduction: Urgency is defined as an unexpected event that worsens health conditions, potentially or not posing a life risk. Cardiac emergencies involve critical conditions that require immediate interventions to prevent severe complications or death. Pre-hospital care, provided by the Mobile Emergency Care Service (SAMU), is essential in this context, making it crucial for professionals to be properly trained to perform rapid and effective interventions. **Objective:** To analyze the role of nurses in cardiac urgencies and emergencies at SAMU. **Methodology:** This is an integrative literature review. The research question guiding this study was: How do nurses act in cardiac urgencies and emergencies at SAMU? The bibliographic search was conducted through the VHL (Virtual Health Library) using the databases LILACS, SCIELO, and BDNF. The search terms (DeCS) used were: “SAMU,” “Nursing Care,” and “Cardiovascular Nursing,” combined with the boolean operator AND. Inclusion criteria included full-text availability in Portuguese, English, or Spanish, publication within the last five years, and online access. Theses, monographs, and studies that did not meet the proposed objectives were excluded. After identifying and selecting studies, the abstracts of the included articles were analyzed and read. The data were then organized into tables and discussed. **Results:** Cardiovascular diseases are among the leading causes of mortality in Brazil, requiring effective strategies, especially given the high incidence of sudden death. Strengthening Health Care Networks and continuously qualifying nursing professionals are essential to ensure prompt and effective care. The integration of nursing into pre-hospital care has brought significant advances, expanding its role in emergency assistance. Beyond direct patient care, nurses play a crucial role in education, protocol updates, and collaboration with multidisciplinary teams. Developing these competencies is essential for quality care, reducing cardiovascular mortality, and promoting a more humanized and effective approach. **Conclusion:** Nursing in pre-hospital care has enhanced the emergency approach, making it more efficient. Continuous training and service improvement are essential for safe and humanized care, ultimately reducing cardiovascular mortality.

3861

Keywords: Nursing Care. Cardiovascular Nursing. SAMU.

INTRODUÇÃO

A urgência é caracterizada por uma ocorrência imprevista de agravo à saúde com ou sem risco potencial de vida, cujo portador necessita de assistência imediata. Já a emergência é a constatação de risco iminente de vida ou sofrimento intenso. As unidades de pronto atendimento e os prontos-socorros são destinadas a atender casos de urgência e emergência. Nesses locais, os pacientes passam por uma triagem de classificação de risco, priorizando aqueles em situação de risco de vida. Após o atendimento inicial, os pacientes podem ser internados ou transferidos para hospitais de referência, conforme a gravidade de cada caso (Santana *et al.*, 2021).

Emergências cardiológicas, como infarto agudo do miocárdio (IAM), taquicardias ventriculares, fibrilação atrial e bloqueios atrioventriculares, são situações críticas que exigem intervenção imediata para prevenir complicações graves ou o óbito. O diagnóstico precoce e o

manejo eficiente dessas condições dependem diretamente da habilidade dos profissionais de saúde, incluindo os enfermeiros (Oliveira *et al.*, 2024).

As doenças cardiovasculares constituem um grave problema de saúde pública. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), são responsáveis por 30% das mortes no mundo, e no Brasil correspondem a um terço dos óbitos na faixa etária de 30 a 69 anos. No Sistema Único de Saúde (SUS), as doenças cardiovasculares estão entre as principais causas de internação e geram os maiores custos em assistência médico-hospitalar. Entre elas, o infarto agudo do miocárdio (IAM) destaca-se como a principal causa isolada de morte no Brasil (Silva *et al.*, 2020).

Além disso, abrangem diferentes tipos, sendo as mais preocupantes aquelas que afetam as artérias coronárias e as artérias cerebrais. A maioria dessas doenças é causada pela aterosclerose, um processo no qual placas de gordura e cálcio se acumulam nas paredes das artérias, dificultando ou até bloqueando o fluxo sanguíneo para os órgãos. Quando a aterosclerose afeta as artérias coronárias, pode provocar sintomas como angina de peito e levar ao infarto do miocárdio. Podendo causar alterações de memória, tonturas e até resultar em um acidente vascular cerebral (AVC) (Costa, Passos, Silvestre, 2021).

O atendimento pré-hospitalar, realizado pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), é voltado para a assistência a pessoas em situações de urgência, seja por traumas ou emergências clínicas, ocorrida fora do ambiente hospitalar. Seu objetivo é garantir um atendimento rápido e adequado, assegurando o acesso universal à saúde. O foco do APH é reduzir o tempo de resposta no local da ocorrência e realizar o transporte até unidades hospitalares, aumentando as chances de sobrevivência e a resolução dos casos (Cunha *et al.*, 2019).

Durante a atuação hospitalar, o enfermeiro frequentemente enfrenta dilemas éticos e legais relacionados às suas responsabilidades profissionais. As diretrizes da American Heart Association (AHA) destacam a importância das atualizações periódicas nas práticas de ressuscitação cardiopulmonar (RCP) e atendimento cardiovascular de emergência (ACE). Nesse contexto, a atualização constante sobre as novas diretrizes de RCP é fundamental para reduzir a morbimortalidade dos pacientes de todas as idades, além de minimizar as consequências neurológicas resultantes da demora ou ineficiência no atendimento (Santos, Marques, 2021).

A assistência de enfermagem oferece cuidados a usuários com fatores modificáveis ou não modificáveis para urgências e emergências cardiovasculares. O enfermeiro utiliza métodos sistemáticos na coleta de informações, mantém uma visão integral do paciente, realiza diagnóstico e elabora um plano assistencial, com ações voltadas à promoção da saúde. Desse modo, é fundamental que os profissionais sejam capacitados para realizar intervenções rápidas e adequadas a cada tipo de urgência ou emergência cardiovascular, reduzindo complicações e óbitos (Abreu *et al.*, 2019).

Diante disso, este estudo justifica-se pela relevância da assistência prestada por enfermeiros a vítimas de emergências cardiológicas atendidas pelo serviço de suporte móvel de urgência. Considerar necessário aumentar o nível de conhecimento sobre esse tema, evoluindo para a melhoria contínua da assistência pré-hospitalar. O enfermeiro, como membro da equipe multiprofissional, deve estar devidamente preparado para oferecer uma abordagem rápida, segura e eficaz a essas vítimas, confirmando que o sucesso no atendimento está diretamente ligado à combinação de conhecimentos técnico-científicos e habilidades interpessoais.

O interesse pela temática surgiu da identificação que teve durante a disciplina de Urgência e Emergência, despertando meu desejo de me aprofundar nessa área, especialmente no contexto das urgências e emergências cardiológicas. A escolha também foi influenciada por vivências pessoais, já que convivem com familiares hipertensos. Essa experiência reforçou em mim a importância de contar com profissionais bem formados para garantir um atendimento eficaz e humanizado em situações críticas.

Este estudo torna-se relevante para acadêmicos e profissionais ao investigar a importância da equipe de enfermagem no contexto dos cuidados pré-hospitalares, indispensáveis às vítimas de emergências cardiológicas. É essencial que o enfermeiro domine os procedimentos e os dispositivos necessários à assistência, considerando que a sobrevivência do paciente depende, em grande parte, de uma intervenção desenvolvida e oportuna. Além disso, para a sociedade, este estudo contribui significativamente para fortalecer a necessidade de melhoria de práticas assistenciais e promover a capacitação profissional, ampliando as chances de sucesso no atendimento em situações críticas.

A assistência do enfermeiro em situações de emergência cardiológica é fundamental para garantir a sobrevivência dos pacientes em estado crítico. Frente a esse panorama a pergunta que

irá orientar esta pesquisa é: Como é a atuação do enfermeiro diante de urgências e emergências cardiológicas no SAMU?

METODOLOGIA

A revisão é uma metodologia de pesquisa que facilita a incorporação de evidências na prática clínica, periodicamente reunir e sintetizar os resultados de estudos sobre um tema específico de forma sistemática e organizada, o que contribui para a ampliação do conhecimento (Dantas *et al.*, 2022).

Uma revisão integrativa da literatura consiste em uma análise abrangente dos estudos existentes, promovendo a divulgação sobre métodos, resultados e objetivos para investigações futuras. Esse processo envolve seis etapas: formulação da pergunta de pesquisa e definição dos objetivos da revisão; estabelecimento de critérios de inclusão dos artigos (seleção da amostra); leitura dos títulos e resumos; seleção das informações a serem extraídas dos estudos escolhidos; análise dos resultados; e interpretação e discussão dos achados (Dantas *et al.*, 2022).

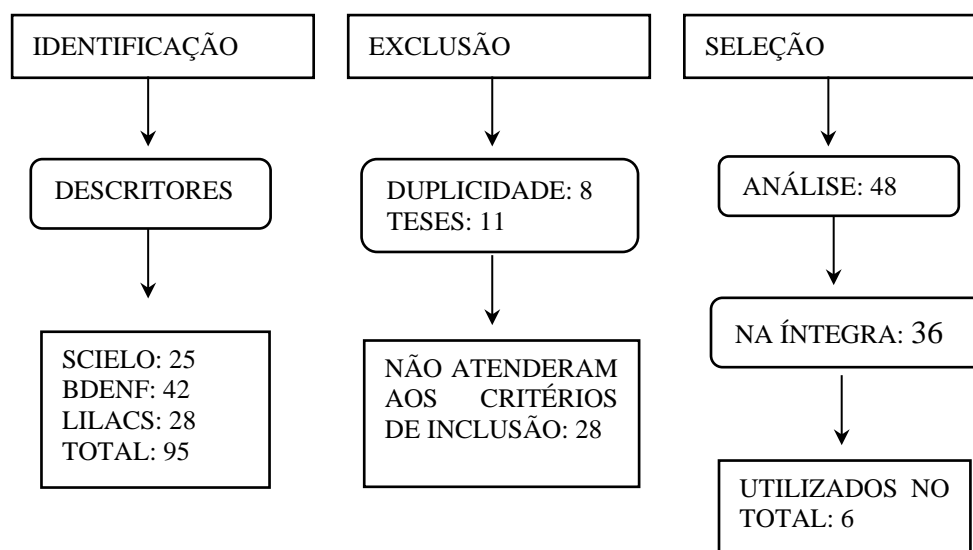
A pergunta que norteou este estudo foi: Como é a atuação do enfermeiro diante de urgências e emergências cardiológicas no SAMU?

A busca bibliográfica foi realizada em março de 2025, utilizando a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) através das bases de dados: Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Brasil Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF). Os termos de busca foram os descritores registrados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “SAMU”, “Assistência de Enfermagem” e “Enfermagem Cardiovascular” combinados com o operador booleano AND.

Os critérios de inclusão para a seleção dos estudos foram: disponibilidade do texto completo nos idiomas português, inglês e espanhol, com publicação nos últimos cinco anos e acesso online. foram excluídas teses, monografias e trabalhos que não atendam aos objetivos propostos. Após a identificação e realização da busca, os resumos dos artigos incluídos foram analisados e lidos. Em seguida, os dados serão organizados em quadros e discutidos.

O fluxograma da pesquisa, apresentado na Figura 1, ilustra as etapas seguidas para a elaboração desta revisão de literatura.

Figura 1 - Fluxograma metodológico da pesquisa.



Autores, 2025.

RESULTADOS

Após a busca e leitura, foram escolhidos 6 artigos que atenderam aos critérios de inclusão predeterminados na construção desse trabalho, os quais estão dispostos em uma tabela de acordo com autor/ano, título, objetivo e resultados.

3865

Quadro 1- Resultados da análise sobre a atuação do enfermeiro diante de urgências e emergências cardiológicas no SAMU.

CÓDIGO	AUTOR/ANO	TÍTULO	OBJETIVO	RESULTADOS
A1	Sousa; Borges; Veloso, 2021.	Assistência do enfermeiro na parada cardiorrespiratória no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU)	Analisar a assistência do enfermeiro durante uma parada cardiorrespiratória no Serviço de Atendimento	Foram observados que ainda existe uma escassez de conhecimento sobre o protocolo diante a uma PCR por parte do profissional enfermeiro, voltada para a importância das manobras de RCP com eficiência, visto que o enfermeiro na maioria é o primeiro a chegar no local.
A2	Tofani <i>et al.</i> , 2022.	A Rede de Atenção às Urgências e Emergências em cena: contingências e produção de cuidado	Analisar as transformações nos processos de gestão e produção do cuidado em saúde, no	Observa-se que a RUE não é reconhecida enquanto política pública, embora sejam identificados alguns de seus elementos, como a

			contexto da prática, a partir da política da Rede de Atenção às Urgências e Emergências (RUE)	implantação de Unidades de Pronto Atendimento, protocolos, classificação de risco, novas tecnologias assistenciais, arranjos regulatórios e linhas de cuidado.
A3	Santana et al., 2021.	Atuação do enfermeiro na urgência e emergência: revisão integrativa da literatura	Buscar na literatura brasileira disponível a atuação do profissional enfermeiro na urgência e emergência, e como objetivo específico identificar suas atribuições nas Unidade de pronto atendimentos e pronto socorro hospitalar.	Os resultados obtidos foram: na assistência o Enfermeiro deve realizar classificação de risco, a sistematização da assistência de enfermagem, punção arterial, aspiração, cuidados de maior complexidade, curativos complexos e, na parte administrativa, o gerenciamento da equipe, distribuição e dimensionamento do pessoal, participar na aquisição de materiais, organização do fluxo, cumprimento das normas da instituição, atualização dos protocolos e capacitação da equipe de enfermagem, entre outros.
A4	Miranda et al., 2022.	Registros de enfermagem em uma emergência cardiológica: características, diagnósticos e intervenções de enfermagem	Analisar os registros de enfermagem, no contexto do paciente cardiológico na emergência.	Os registros apresentam deficiência quanto às características dos pacientes cardíacos, intervenções de enfermagem superficiais e desconexas aos diagnósticos de enfermagem mais frequentes.
A5	Meneses et al., 2020.	Assistência de enfermagem ao paciente com infarto agudo do miocárdio em uma urgência e emergência: relato de experiência	Analisar a assistência de enfermagem ao paciente com infarto agudo do miocárdio em uma urgência e emergência: relato de experiência	Faz parte da assistência de enfermagem ao indivíduo com IAM: instalação de oxigênio terapia, punção de acesso venoso periférico, monitorização de sinais, realização de ECG e administração de fármacos como nitratos. Com isso, a equipe de enfermagem deve estar preparada para atender

				casos de IAM em uma unidade de urgência e emergência.
A6	Guilherme; Veríssimo, Silva, 2023.	Assistência de enfermagem ao paciente com infarto agudo do miocárdio no atendimento intra-hospitalar de urgência e emergência	Analisar a assistência de enfermagem ao paciente com infarto agudo do miocárdio no atendimento intra-hospitalar de urgência e emergência.	Este estudo enfatiza a importância do uso apropriado da SAE (Sistematização da Assistência de Enfermagem) e a necessidade de identificar e corrigir irregularidades no processo de enfermagem no ambiente de trabalho, visando aprimorar a qualidade do atendimento aos pacientes com doença cardiovascular.

Autores, 2025.

DISCUSSÃO

As doenças cardiovasculares figuram entre as principais causas de morbimortalidade mundial nas últimas décadas, configurando-se como um relevante problema de saúde pública. No Brasil, aproximadamente 300 mil pessoas falecem anualmente em decorrência dessas doenças. Entre os homens, destacam-se as doenças isquêmicas do coração e as doenças neurovasculares como as principais causas de morte, enquanto nas mulheres, as doenças neurovasculares prevalecem (Souza *et al.*, 2022).

Estudos demonstram que as doenças cardíacas representam a maior causa de óbito no país, sendo as doenças isquêmicas do coração responsáveis por 80% dos casos de morte súbita. Diante dessa realidade, o Ministério da Saúde instituiu um Grupo Técnico para sugerir novas estratégias de enfrentamento da morte súbita. Entre as emergências cardiovasculares, a parada cardiorrespiratória (PCR) se destaca pelo elevado risco, caracterizando-se pela interrupção das funções cardíacas, pulmonares e do Sistema Nervoso Central, além da ausência de pulso central, apneia ou gasping e perda da consciência em até 12 segundos após avaliação (Geddes, 2023).

A discussão sobre urgências e emergências cardiovasculares perpassa a análise das Redes de Atenção à Saúde, conforme estabelece a legislação brasileira, que busca assegurar a integralidade do atendimento. A Rede de Urgência e Emergência (RUE) constitui um modelo essencial para abordar os problemas de saúde, promovendo equidade e acesso integral à assistência. A Atenção às Urgências e Emergências prioriza respostas ágeis, com enfoque no

Atendimento Pré-Hospitalar (APH), especialmente em casos de emergências cardiovasculares (Miranda *et al.*, 2022).

Os estudos analisados apontam desafios relevantes, evidenciando a necessidade de qualificação contínua dos profissionais de enfermagem. A incorporação de tecnologias e práticas baseadas em evidências, como Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas, mostra-se essencial para aprimorar a assistência e garantir um cuidado eficiente e resolutivo (Sandri, Pitthan, 2022).

No âmbito da urgência e emergência, a enfermagem desempenha um papel fundamental na manutenção das funções fisiológicas do paciente, com foco na preservação da vida e na prevenção da morte até a implementação de um tratamento definitivo. A atuação do enfermeiro vai além da assistência direta ao paciente em estado crítico, abrangendo atividades educativas, atualização de protocolos de atendimento, elaboração de materiais instrutivos e cooperação com equipes multiprofissionais em situações de calamidade e acidentes de grande porte (Meneses *et al.*, 2020).

Desde a inserção da enfermagem no atendimento pré-hospitalar no Brasil, observou-se uma evolução significativa na atuação profissional, que se expandiu para além dos cuidados assistenciais. A partir da década de 1990, os enfermeiros passaram a assumir um papel mais ativo, compartilhando a responsabilidade pela assistência com outros membros da equipe. A prática da enfermagem em contextos de emergência está diretamente associada à competência clínica, ao desempenho profissional, ao cuidado holístico e ao embasamento científico (Urbano, Soratto, 2020).

O trabalho da equipe de enfermagem no Atendimento Pré-Hospitalar (APH) representa uma inovação em relação aos modelos tradicionais da profissão. No Brasil, a atuação dos enfermeiros no APH consolidou-se na década de 1990, com a implementação de unidades de suporte avançado. Desde então, os enfermeiros tornaram-se membros ativos das equipes de atendimento pré-hospitalar, compartilhando a responsabilidade pelo cuidado às vítimas (Meneses *et al.*, 2020).

A prática de enfermagem envolve uma ampla gama de técnicas e conhecimentos interligados de maneira complexa. Os cuidados são prestados em um ritmo dinâmico e, por vezes, desordenado, o que pode dificultar o aprendizado para aqueles que não vivenciam essa realidade. Entretanto, o enfermeiro deve permanecer motivado, pois sua atuação é guiada pelo

compromisso com a preservação da vida por meio do cuidado (Guilherme, Verissimo, Silva, 2023).

Os cuidados de enfermagem frequentemente ocorrem em um ambiente silencioso e solitário, conhecido como o “cenário do cuidar”. Para a sociedade, a percepção da enfermagem muitas vezes se restringe à realização de curativos e administração de medicamentos. No entanto, a profissão se desenvolve em um contexto próprio, especialmente nas emergências, onde vida e morte coexistem intensamente. Nesse ambiente, os profissionais de enfermagem desempenham um papel crucial (Campos *et al.*, 2020).

Entre as competências fundamentais para a atuação no atendimento pré-hospitalar, destacam-se a capacidade de síntese clínica para tomada de decisão e a execução ágil de instruções. A consolidação desses serviços ressalta a necessidade de profissionais qualificados para atender às particularidades dos cuidados de enfermagem no APH e na remoção inter-hospitalar, com foco na prevenção, proteção e recuperação da saúde (Genesini, 2020).

CONCLUSÃO

As doenças cardiovasculares representam um grave problema de saúde pública, exigindo respostas rápidas e eficazes, especialmente em casos de parada cardiorrespiratória. A enfermagem desempenha um papel essencial na assistência, atuando diretamente no cuidado ao paciente e na aplicação de protocolos baseados em evidências.

A inserção da enfermagem no atendimento pré-hospitalar fortaleceu a abordagem emergencial, tornando-a mais estruturada e eficiente. A qualificação contínua e o uso de diretrizes são fundamentais para garantir um atendimento seguro e resolutivo. Investir na capacitação dos profissionais e no fortalecimento dos serviços de urgência e emergência é essencial para reduzir a mortalidade cardiovascular, garantindo um cuidado ágil e humanizado.

REFERÊNCIAS

ABREU, Luan Henrique Nunes et al. ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA EMERGÊNCIA HIPERTENSIVA AO PACIENTE IDOSO. **Acta Scientia Academicus: Revista Interdisciplinar de Trabalhos de Conclusão de Curso** (ISSN: 2764-5983), v. 4, n. 03, 2019.

COSTA, Letícia Rodrigues; PASSOS, Eduardo Vasconcelos; SILVESTRE, Odilson Marcos. O Redescobrimto do Brasil Cardiovascular: Como Prevenimos e Tratamos a Doença Cardiovascular em Nosso País. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 116, n. 1, p. 117-118, 2021.

CUNHA, Viviane Pecini da et al. Atendimento a pacientes em situação de urgência: do serviço pré-hospitalar móvel ao serviço hospitalar de emergência. **Enfermería Actual de Costa Rica**, n. 37, p. 1-15, 2019.

DE CASTRO, Regina Ribeiro; DA SILVA FAUSTINO, Uemerson; RIBEIRO, Daniel Matos. Caracterização das ocorrências do serviço de Atendimento Móvel de Urgência–SAMU. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, v. 7, p. e5625-e5625, 2020.

DE OLIVEIRA CAMPOS, Rayanne Lúcia et al. Humanização da assistência de enfermagem na classificação de risco nos serviços de urgência e emergência. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, v. 5, p. e5036-e5036, 2020.

DE OLIVEIRA, Maria Emília Barbosa et al. CONHECIMENTO DOS ENFERMEIROS NA INTERPRETAÇÃO DE EMERGÊNCIAS CARDIOLÓGICAS NO TRAÇADO ELETROCARDIOGRÁFICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA. **Revista CPAQV-Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida**, v. 16, n. 2, 2024.

DE SOUZA, MARIANA PORTO et al. URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS CARDIOLÓGICAS: A IMPORTÂNCIA DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NOS SEUS CUIDADOS. In: **15º Congresso Internacional da Rede Unida**. 2022.

DOS SANTOS, Ana Paula Costa; MARQUES, Patricia Bezerra. Atuação do enfermeiro frente à parada cardiorrespiratória em ambiente extra-hospitalar. **Revista Atualiza Saúde**, p. 7, 2021. 3870

FERREIRA, Patrícia Chatalov et al. Utilização de serviços de urgência e emergência por complicações agudas da hipertensão e/ou diabetes. **Escola Anna Nery**, v. 25, p. e20210003, 2021.

FREIRE, Gisele Veloso et al. Liderança do enfermeiro nos serviços de urgência e emergência: revisão integrativa. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 2, n. 3, p. 2029-2041, 2019.

GEDDES, Cleber Ferreira Junior. Estratégias de Gestão da Qualidade para Melhoria do Atendimento a Emergências Cardiológicas: Estudos de Intervenção e Análise de Dados no Pronto Socorro Central Drº. Armando Gomes de Sá Couto. **REVISTA DE TRABALHOS ACADÊMICOS UNIVERSO-SÃO GONÇALO**, v. 7, n. 13, 2023.

GENESINI, Géssica et al. Implementação da sistematização da assistência de enfermagem em um serviço de urgência e emergência: um relato de experiência. **Revista Destaques Acadêmicos**, v. 12, n. 3, 2020.

GUILHERME, Ihago Santos; VERÍSSIMO, Tayná Lisboa Melo; DA SILVA, Rodrigo Marques. Assistência de enfermagem ao paciente com infarto agudo do miocárdio no atendimento intra-hospitalar de urgência e emergência. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires**, v. 12, n. 4, p. 757-769, 2023.

JUNIOR, Eduardo Pires Teixeira; DE ARAÚJO, Andrey Hudson Interaminense Mendes. O atendimento de enfermagem no SAMU e seu respaldo legal: revisão bibliográfica. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 6, n. 13, p. 2317-2332, 2023.

LAURINDO, Maria Vitória et al. A importância de adaptar as unidades básicas de saúde para o atendimento de urgências e emergências de menor complexidade. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 2, n. 3, p. 1688-1709, 2019.

MALTA RODRIGUES COSTA, Natália Mendes et al. ACOLHIMENTO: PERCEPÇÃO DE ENFERMEIROS EM UMA UNIDADE DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 8, n. 3, 2018.

MARQUES de Oliveira, Tais et al. Serviços de Atendimento Móvel de Urgência (Samu): uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 2, p. e38310212522-e38310212522, 2021.

MENESES, Laura Samille Lopes et al. Assistência de enfermagem ao paciente com infarto agudo do miocárdio em uma urgência e emergência: relato de experiência. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 9, p. 69116-69121, 2020.

MIRANDA, Michelly et al. Registros de enfermagem em uma emergência cardiológica: características, diagnósticos e intervenções de enfermagem/Nursing records in a cardiology emergency: characteristics, diagnoses and nursing interventions. **Journal of Nursing and Health**, v. 12, n. 2, 2022.

3871

PIMENTA, Rafaela Drigo; MACIEL, Ivana Maria Esteves. Serviço de atendimento móvel de urgência: SAMU 192. **ANAIIS DO FÓRUM DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO UNIFUNEC**, v. 13, n. 13, 2022.

SANDRI, Pâmela; PITTHAN, Eduardo. MORBIMORTALIDADE DE IDOSOS NO MANEJO HOSPITALAR DAS EMERGÊNCIAS CARDIOVASCULARES. **JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA**, v. 1, n. 12, 2022.

SANTANA, Lucas Fagundes et al. Atuação do enfermeiro na urgência e emergência: revisão integrativa da literatura. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 4, p. 35994-36006, 2021.

SILVA, Katheryne Suellen Cavalcante et al. Emergência cardiológica: principais fatores de risco para infarto agudo do miocárdio. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 4, p. 11252-11263, 2020.

SOUSA, Kayo Henrique Jardel Feitosa et al. Humanização nos serviços de urgência e emergência: contribuições para o cuidado de enfermagem. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 40, p. e20180263, 2019.

SOUSA, Yan Victor Leal; DE CARVALHO BORGES, Laryce Steffane; VELOSO, Laurimary Caminha. Assistência do enfermeiro na parada cardiorrespiratória no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU). **Research, Society and Development**, v. 10, n. 6, p. e6510615651-e6510615651, 2021.

TOFANI, Luís Fernando Nogueira et al. A Rede de Atenção às Urgências e Emergências no Brasil: revisão integrativa da literatura. **Saúde e Sociedade**, v. 32, p. e220122pt, 2023.

TOFANI, Luís Fernando Nogueira et al. A Rede de Atenção às Urgências e Emergências em cena: contingências e produção de cuidado. **Saúde em Debate**, v. 46, n. 134, p. 761-776, 2022.

URBANO, Suelen Biz; SORATTO, Maria Tereza. Assistência de enfermagem a pacientes com transtornos psiquiátricos em atendimento de urgência e emergência. **Inova Saúde**, v. 10, n. 1, p. 88-102, 2020.

VIEIRA, Otávio Lima Guimarães Ferraz; DE BRITO MEIRA, Fábio; DOS SANTOS MARINHO, Maykon. A importância, limitações e dificuldades do SAMU 192: revisão integrativa da literatura. **UNILUS Ensino e Pesquisa**, v. 18, n. 51, p. 279-286, 2021.